



Cartilha de apoio à capacitação para o atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista, difundida a todos os policiais civis do estado de Goiás

Objetivo: Desenvolver a empatia socioinstitucional

O que é o TEA?

É um transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por incluir déficit na comunicação social ou interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, e que demanda:

- > Equipe multidisciplinar para adequada assistência
- > Uma rede efetiva de acolhimento e apoio
- > Suportes ambientais

Como o atendimento pode ser acolhedor?

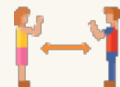


Comunicação afetiva



Utilize linguagem clara, direta e objetiva; não prolongue a fala sem que haja necessidade; não recorra a metáforas ou piadas;

Cumprimente naturalmente, de preferência, com tom de voz baixo, amigável e evitando o contato físico;



É fundamental ofertar o tempo necessário para a pessoa autista entender e elaborar a resposta, pois ela pode necessitar de um tempo maior para assimilar o que foi dito;

Reaja com naturalidade aos comportamentos típicos, a exemplo de: repetição imediata de frases ditas, interrupção do assunto e abordagem de outros temas, ausência de contato visual, realização de movimentos inesperados ou repetitivos ou outras práticas que socialmente poderiam ser consideradas inapropriadas.



Minimize a ansiedade



Após o atendimento prioritário inicial, informe o trâmite de eventual procedimento, especificando o "roteiro padrão" para aquela demanda;

Marque as oitivas e atendimentos nos primeiros horários, evitando espera decorrente de atrasos;



Comunique imediatamente sobre imprevistos. É essencial que a pessoa se sinta segura em relação aos próximos passos.

Identificação e estratégias para lidar com situações delicadas



Situações de crise, em geral, têm relação com situações de estresse como sobrecarga social, sensorial, mudança de rotina, sensibilidade emocional do tema a ser tratado. Desse modo, devemos entender que um ambiente aberto ao público, com aglomerações, ruídos diversos e a narrativa de uma situação traumática pode ser fator de gatilho ao colapso.

Quais as manifestações e como lidar

Meltdown:

A pessoa extravasa por meio de gritos, choros, heteroagressividade, autoagressividade, sendo uma crise explosiva e facilmente perceptível.

É preciso manter a calma e não fazer perguntas demais, além de ficar atento às necessidades de auxílio médico ou de contato com conhecidos com quem haja vínculo de confiança.

Shutdown

É silenciosa, a pessoa "se desliga" temporariamente do ambiente, podendo não responder mais à comunicação, ou mesmo deitar ao chão.

Se possível, tente chamar a atenção com coisas que possam interessá-la, na expectativa de ajudá-la a sair do desligamento.



Dicas finais



Dê preferência por atendimento em local com privacidade, redução de som, luzes e estímulos;

Oportunize a pessoa com autismo informar sobre eventuais suportes necessários para o seu atendimento;



Se abstenha de comentários sobre as próprias dificuldades em perceber as características do autismo e jamais questione diagnósticos;

Flexibilize protocolos em caso de necessidades pontuais;



Lembre-se: postura acolhedora não quer dizer infantilizar o seu interlocutor.

*Essa cartilha é uma adaptação do Manual de Atendimento à Pessoa Portadora do Espectro Autista do CNJ e tem base normativa na Constituição Federal, Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as Pessoas com Deficiência, Lei 12.764/12 e Lei 13.146/15